


**NESTA  
EDIÇÃO:**

- Novos Estados Membros** 1
- Desenvolvimento Rural: financiamento anual para 2007-2013** 2
- Quadro Europeu das Qualificações** 3
- Autocarro da mobilidade** 3
- Feira Europeia de Emprego** 3
- Divulgação** 4
- Oportunidades de Financiamento** 5
- Oportunidades de Parcerias** 5

## Novos Estados-membros em 2007: Bulgária e Roménia

A Comissão Europeia confirmou no dia 26 de Setembro a adesão à UE da Roménia e Bulgária, a 1 de Janeiro de 2007.

Com base nos sólidos progressos alcançados a Comissão considera que ambos os países estão em posição de assumir os seus direitos e obrigações como membros da UE. Em Maio de 2006 a Comissão Europeia considerou que a Bulgária e a Roménia estariam preparadas para a adesão à UE a 1 de Janeiro de 2007, conforme o cumprimento de alguns requisitos. Desde então, os dois países empreenderam inúmeros esforços e enfrentaram diversos desafios, o que os colocou a par dos padrões e práticas da UE.

Para evitar potenciais riscos, a Comissão determinou um número de medidas de acompanhamento

para a adesão da Bulgária e da Roménia. A Comissão estabeleceu um mecanismo para a cooperação e verificação de progressos na área das reformas do sistema judicial, luta contra a corrupção e crime organizado. Para a protecção dos interesses financeiros da UE foi adoptado um regulamento especial para os auxílios à agricultura. As regras da UE providenciam medidas compreensivas para evitar riscos em áreas como a segurança alimentar.

O Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso afirmou "Congratulo os cidadãos e líderes da Bulgária e da Roménia pela sua conquista histórica. O nosso objectivo demonstra que a adesão destes dois países, com as devidas medidas de acompanhamento é uma oportunidade de concluir

o 5º alargamento da UE. Este alargamento consolida a paz e traz mais prosperidade à Europa. Esta é a decisão correcta para a Bulgária e para a Roménia e também a decisão correcta para a União Europeia."

O Comissário do alargamento, Olli Rehn considerou que "a nossa abordagem é justa e rigorosa. É justa porque reconhecemos os progressos alcançados e damos crédito onde ele é devido. É rigoroso porque estabelecemos os mecanismos necessários de acompanhamento nas reformas da Bulgária e da Roménia., no interesse dos dois países e da UE como um todo".

A adesão da Bulgária e da Roménia trará mais 30 milhões de pessoas para a UE, completando o histórico quinto alargamento da UE.



### República da Bulgária—Apresentação



Nome oficial: República da Bulgária Capital: Sofia

População: 7.97 milhões habitantes (2005)

Área: 110.993,6km<sup>2</sup>

Densidade Populacional: 107,8 habitantes por km<sup>2</sup>

Distribuição: 67,8% população urbana; 32,2% população rural

Fronteiras: Grécia (494km), República Jugoslava da Macedónia (148km), Roménia (608 km);

Sérvia e Montenegro (318 km), Turquia (240 km).

Perfil da População: Búlgara (86%), Turca (9,4%), Romena (4,6%)

Línguas: (Búlgaro (língua oficial); Turco e outras línguas minoritárias

Religião: Cristãos ortodoxos (83%), Muçulmanos (13%); Católicos, protestantes e outros (4%)

Esperança de vida: Média 71,4 anos, 68,5 anos (homens); 75,3 anos (mulheres)

### República da Roménia—Apresentação

Nome oficial: Roménia Capital: Bucareste

População: 21,7 milhões de habitantes (Julho de 2004)

Área: 238,391 km<sup>2</sup>

Densidade Populacional: 91,5 habitantes por km<sup>2</sup>

Distribuição: 53,3% população urbana; 46,7% população rural (2002)

Fronteiras: Bulgária (608 km); Hungria (443km); Moldávia (450km); Sérvia e Montenegro (476km);

Ucrânia (531 km)

Perfil da população: Romena (89,5%); Húngara (6,6%); Ucrainiana (0,3%); Alemã (0,3%); Russa (0,2%); Turca (0,2%), outros (2,9%)

Línguas: Romeno (oficial); Húngaro, Alemão

Religião: Ortodoxos (87%); Protestantes (6,8%), Católicos (5,6%), outros (0,4%, maioritariamente muçulmanos); sem religião (0,2%)

Esperança de vida: Média 71,12 anos, 67,63 anos (homens), 74,82 (mulheres)



**período 2007-2013**

No seguimento da decisão do Conselho Europeu de Dezembro de 2005 relativa às perspectivas financeiras, a Comissão Europeia adoptou no dia 12 de Setembro o orçamento anual para o desenvolvimento rural nos 25 Estados-Membros durante o período 2007-2013. O montante de fundos a receber por cada Estado-Membro foi definido com base nos seguintes critérios: a) determinados montantes ficam reservados para as regiões elegíveis ao abrigo do objectivo da convergência; b) percentagem de dotação do FEOGA—garantia para o desenvolvimento Rural e Leader + historicamente recebida por cada Estado-Membro; c) situações e necessidades específicas definidas a partir de critérios objectivos (o Conselho Europeu atribuiu montantes específicos a oito Estados-Membros). A decisão adoptada será alterada assim que a Roménia e a Bulgária se tornarem membros da UE. Estes dois países beneficiarão de fundos adicionais.

“Os fundos destinados ao desenvolvimento rural podem ser utilizados para aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal e constituem um elemento vital para apoiar os projectos ambientais das zonas rurais. Mas esses fundos podem também ser utilizados fora do âmbito tradicional da agricultura, com vista à criação de novos empregos e novas actividades empresariais nessas zonas. Falamos muito acerca de incentivar o crescimento e criar empregos: temos aqui um exemplo concreto de como as verbas da UE podem contribuir para a realização desses objectivos”. Estas foram as palavras de Mariann Fischer Boel, Comissária responsável pela pasta da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

**Principais características da nova política de desenvolvimento Rural**

- Um único instrumento de

financiamento e programação, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER);

- Uma nova abordagem estratégica para o desenvolvimento rural, claramente focalizada nas prioridades da UE;

- Reforço do controlo, da avaliação e da comunicação e uma repartição mais clara das responsabilidades entre os Estados-membros e a Comissão;

- Abordagem ascendente reforçada. Os Estados-membros, as regiões e os grupos de acção local disporão de uma maior margem para adaptar os programas às necessidades locais.

**Os 4 principais objectivos**

**Eixo 1:** aumento da competitividade dos sectores agrícola e florestal

Exemplos:

- promoção do capital humano através da formação e aconselhamento para os agricultores e silvicultores,

- melhoramento e criação de infra-estruturas relacionadas com o desenvolvimento e a adaptação da agricultura e da silvicultura,

- apoio aos agricultores que participam em programas de melhoria da qualidade dos alimentos,

- instalação de jovens agricultores,

- apoio aos agricultores que praticam uma agricultura de semi-subsistência dos novos Estados-membros, para que se tornem competitivos,

- apoio à inovação.

Pelo menos 105 da contribuição comunitária devem ser gastos no quadro do Eixo 1. A taxa de co-financiamento comunitário é de, no máximo 50% (75% nas regiões do objectivo da convergência).

**Eixo 2:** Ambiente e paisagem rural

Exemplos:

- pagamentos aos agricultores para compensação de desvantagens naturais em zonas de montanha;

- pagamentos NATURA 2000;

- Medidas agro-ambientais;

- Pagamentos relacionados com a melhoria do bem-estar dos animais;

- medidas destinadas à utilização sustentável das terras florestais.

Pelo menos 25% da contribuição comunitária devem ser gastos no quadro do Eixo 2. a taxa de co-financiamento comunitário é de, no máximo 55% (80% nas regiões do objectivo da convergência).

**Eixo 3:** Promoção da qualidade de vida nas zonas rurais e da diversificação da economia rural

Exemplos:

- diversificação para a actividades não agrícolas,

- apoio à criação de micro-empresas,

- promoção do turismo,

- Renovação das aldeias,

- fornecimento de serviços básicos, como infra-estruturas para o acolhimento de crianças, a fim de facilitar a reinserção das mulheres no mercado de trabalho.

Pelo menos 10% da contribuição comunitária devem ser gastos no quadro do Eixo 3. a taxa de co-financiamento comunitário é de, no máximo, 50% (75% nas regiões do objectivo da convergência).

**Eixo 4:** Abordagem LEADER

Cada programa deve conter uma componente LEADER para a execução das estratégias locais de desenvolvimento ascendentes dos grupos de acção local. Pelo menos 5% da contribuição comunitária estão reservados para a componente LEADER dos programas (2,5% nos novos Estados-membros).

Desenvolvimento em:

[http://ec.europa.eu/agriculture/rurdev/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/agriculture/rurdev/index_pt.htm)

## Quadro Europeu das Qualificações: uma nova forma de compreender as qualificações na Europa

PÁGINA 3

A Comissão adoptou a 5 de Setembro a Proposta de Recomendação do parlamento Europeu e do Conselho relativa à instituição do quadro europeu das qualificações para a aprendizagem ao longo da vida (QEQ). O QEQ constituirá uma referência comum para a descrição das qualificações, auxiliando assim os Estados-membros, os empregadores e os cidadãos a comparar as qualificações dos diferentes sistemas de educação e formação da UE.

O elemento central do QEQ consiste num conjunto de oito níveis de referência que definem os conhecimentos, o nível de compreensão e as aptidões do estudante—ou seja, os resultados da aprendizagem— independentemente do sistema em que uma determinada qualificação foi adquirida. Os níveis de referência do QEQ afastam-se, assim, da abordagem tradicional que dava ênfase aos meios de aquisição dos conhecimentos (duração do processo de aprendizagem e tipo de institui-

ção), passando a incidir nos resultados da aprendizagem, o que:

- permite uma melhor adequação da oferta dos sistemas de educação e formação às necessidades do mercado de trabalho (em matéria de conhecimentos, aptidões e competências);
- facilita a validação da aprendizagem não formal e informal;
- facilita a transferência e a aplicação das qualificações nos diferentes países e sistemas de educação e formação.

Enquanto instrumento para a promoção da aprendizagem ao longo da vida, o QEQ abrange o ensino geral, a educação de adultos, o ensino e a formação profissionais e o ensino superior. Os oito níveis compreendem o leque total de qualificações, desde as obtidas no final da escolaridade obrigatória, às concedidas ao mais alto nível de estudo do ensino superior e do ensino e formação profissionais.

O projecto de recomendação prevê que os Estados-membros correlacionem os seus sistemas nacionais de qualificações com o QEQ (até 2009). Os cidadãos e os empregadores poderão assim utilizar o QEQ como um instrumento de referência para comparar os níveis de qualificações dos diversos países e diferentes sistemas de educação e formação, por tradução que tornará mais clara a correlação entre as qualificações e os diferentes sistemas.

Desta forma, o QEQ contribuirá para que os sistemas de educação e formação europeus se tornem mais transparentes e acessíveis ao público em geral.

A proposta relativa ao QEQ vai agora ser objecto de exame pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu, prevendo-se que a sua adopção venha a ocorrer até ao final de 2007.

Informações complementares:

[http://ec.europa.eu/education/policies/educ/eqf/index\\_en.html](http://ec.europa.eu/education/policies/educ/eqf/index_en.html)

## Autocarro Europeu da Mobilidade

No dia 22 de Setembro, partiu de Paris o colorido “Autocarro Europeu da Mobilidade”, um veículo de 15 metros, que vai fazer uma digressão por 9 cidades europeias, entre os dias 22 de Setembro e 9 de Outubro, na qual irá apresentar oportunidades de emprego através do portal Eures e encorajar os cidadãos a viverem e trabalharem

noutro Estado-membro da UE.

A digressão foi organizada pela Comissão Europeia em cooperação com 10 serviços de emprego europeus e destina-se a convidar os visitantes a experimentarem os serviços EURES—o portal da Comissão Europeia para a mobilidade de emprego—que dispõe de

uma rede de 750 técnicos de aconselhamento espalhados por diversas regiões e cidades da UE, prontos para dar informações práticas sobre a vida e o trabalho num país estrangeiro.

O autocarro visitará as cidades de Kiel, na Alemanha, Helsínquia, na Finlândia, Riga, na Letónia, Varsó-

Via, na Polónia, Praga, na República Checa, Pecs, na Hungria, Milão, em Itália e Bruxelas, ficando o autocarro estacionado em frente da sede da Comissão.



## Feira Europeia de Emprego

Entre 29 de Setembro e 1 de Outubro, o IEFP, através da rede EURES, organizará em Lisboa a Feira Europeia do Emprego e da Mobilidade, um evento que decorrerá sob a égide do Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores e que se integra numa série de acontecimentos a decorrer em simultâneo em mais de 100 cidades de toda a Europa.

A Feira é um espaço de informação e aconselhamento sobre:

- oportunidades de emprego;

- estratégias de procura de emprego e integração profissional;
- reconhecimento de competências e qualificações, académicas e profissionais;
- exportabilidade dos direitos de Segurança Social;
- regimes fiscais e de legislação laboral;
- condições de alojamento;
- condições de acesso a serviços sociais, como a saúde ou a educação;
- oportunidades de acesso a for-

mação; outras condições de vida e trabalho nos países que constituem o mercado de trabalho europeu.

A Feira tem como principais objectivos:

- sensibilizar os trabalhadores e a população em geral para as oportunidades da mobilidade no mercado de trabalho europeu
- Proporcionar informação específica sobre condições de vida e trabalho, e sobre algumas oportunidades de emprego, em países

procurados pelos candidatos a emprego

- Divulgar o conjunto de serviços de apoio à mobilidade existentes em Portugal.

## Educação e Formação para o Empreendedorismo

Segundo o Flash Eurobarómetro nº 146, de 2003 apenas 17% dos europeus concretizavam a ambição de criar uma empresa, embora 47% preferissem um emprego por conta própria. Apenas 4,5% dos europeus estavam a preparar-se para abrir uma empresa (entre os EUA este valor era de 13%). O número de europeus que desistem dos esforços para criar uma empresa é mais do dobro comparativamente com os americanos.

Em 2003 a Comissão lançou “O Livro Verde do Espírito Empresarial na Europa” que apresenta o conceito de espírito empresarial como “... uma atitude mental que engloba a motivação e a capacidade de um indivíduo para identificar uma oportunidade e para a concretizar, com o objectivo de produzir um novo valor acrescentado ou um resultado económico”. Acresce a esta atitude “...a prontidão para assumir riscos e o gosto pela independência e pela realização pessoal”.

O espírito empreendedor reveste-se de uma importância crucial, contribuindo para a criação de emprego e para o crescimento económico e social, dinamizando a inovação e a competitividade. O empreendedorismo pode também desempenhar um papel de relevo na promoção directa do bem-estar social,

designadamente através de empresas de economia social que prestam serviços nas áreas da saúde, da educação ou da segurança social.

A importância da educação e da formação para o empreendedorismo tem sido sublinhada pela Comissão Europeia, que reconhece que o espírito empresarial é uma competência de base que deve ser adquirida ou desenvolvida através de uma aprendizagem ao longo da vida. Alguns indivíduos já «nascem» empreendedores; porém, também é possível encorajar o desenvolvimento de uma atitude empresarial nos jovens desde os bancos da escola. Por outro lado, é necessário fornecer as qualificações e competências técnicas e empresariais requeridas aos que optaram por trabalhar por conta própria e/ou por fundarem a sua própria empresa — ou que possam vir a fazê-lo no futuro.

O que significa então educação para o espírito empresarial? Segundo a Comissão Europeia é importante incluir dois elementos chave na definição deste conceito. Por um lado, um elemento mais abrangente que implica o desenvolvimento de determinadas qualidades pessoais e que não está directamente centrado na criação de novas empresas, e, por outro, um

elemento mais específico de formação orientada para o modo como se cria uma empresa. Assim, um ensino orientado para a promoção do espírito empresarial deve incluir o desenvolvimento de qualidades pessoais relevantes para a iniciativa empresarial (criatividade, espírito de iniciativa e capacidade de assunção de riscos e responsabilidades, capacidade de tomada de decisões, de cooperar e trabalhar em rede, autoconfiança, motivação, atitude pró-activa e iniciativa individual). A educação para o empreendedorismo deve ainda apostar na sensibilização dos estudantes para o facto da condição de trabalhador independente constituir uma opção de carreira e apostar no desenvolvimento das qualificações e das competências empresariais necessárias para iniciar a actividade.

Até agora, o ensino formal na Europa não tem propiciado o empreendedorismo e o emprego independente. No entanto, dado que as atitudes e as referências culturais tomam forma desde a mais tenra idade, os sistemas de educação e formação podem contribuir em grande medida para responder com êxito ao desafio do empreendedorismo e, conseqüentemente, da empregabilidade na UE.

**EUROPE DIRECT** Centro de Informação de Santarém

**EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO e EMPREENDEDORISMO**

uma chave para a empregabilidade e o desenvolvimento

**Conferência 3 de Outubro**  
Auditório da Escola Superior de Gestão de Santarém **14h 30m**

Dr.ª Alexandra Figueiredo (a confirmar)  
Direcção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação

Eng.º Rui Patrício  
Delegado Regional do IEFP

Dr.ª Alexandra Vilela  
Directora da Agência Nacional para os Programas Sócrates e Leonardo da Vinci

Dr. Luis Fernandes  
Projecto Get Results - Scalconsult

Inscrições: europedirect.santarém@esgs.pt | Tel./Fax. 243 322 427

Instituto Politécnico de Santarém  
Escola Superior de Gestão

Agência Nacional Sócrates e Leonardo da Vinci  
Get Results  
Entrepreneurial Skills Training Centre

www.ESGS.pt

[www.opendays.europa.eu](http://www.opendays.europa.eu)

## Open days—Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2006



Os Open days—Semana Europeia das Regiões e Municípios 2006, realizam-se entre 9 e 12 de Outubro, em Bruxelas e em 70 cidades de toda a Europa. Em torno do tema “Investir nas Regiões e Municípios da Europa: parceria Pública e Privada para o Cres-

cimento e Emprego”, prevê-se que 5 000 representantes do sector público, privado e bancário, bem como responsáveis políticos, de nível europeu, nacional e regional, participem em 180 seminários e workshops incidindo tanto sobre as novas oportunidades de financiamento da política de coesão e regional da UE como sobre as possibilidades de parcerias entre regiões/municípios e as empresas.

Em apenas quatro anos, os OPEN DAYS tornaram-se no

mais importante encontro anual das regiões e municípios europeus. acrescenta-se que a parceria com os sectores empresarial e bancário, bem como com as organizações da sociedade civil, os parceiros sociais e os meios de comunicação social tem-se vindo a reforçar. As comunidades locais sabem como melhor utilizar os recursos de que dispõem e atrair potenciais investidores. Esta é uma oportunidade para se ligarem em rede, para se ajudarem

ções empresariais, grupos de parceiros sociais e da sociedade civil, bem como de grandes empresas privadas.

Além dos Seminários, o “Café dos Investidores” será uma plataforma de comunicação para investidores públicos e privados. Neste “Café dos Investidores” terão lugar mais de 30 workshops, encontrando-se disponível, simultaneamente, uma zona para exposições e área de cafetaria, onde os participantes dos OPEN DAYS poderão estabelecer outros contactos.



# Oportunidades de Financiamento:

## Educação e Cultura

Concessão de subvenções para a criação e desenvolvimento de plataformas e de medidas para promover a mobilidade dos aprendizes e outros jovens em formação profissional

[http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/DGEAC\\_45\\_06.html](http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/DGEAC_45_06.html)

ReferNet– Rede Europeia de Referência e Especialização no domínio do Ensino e Formação Profissional

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/cedefop.html>

## Assuntos Sociais

Convite à apresentação de propostas Acção ENEA em prol de um envelhecimento activo e da mobilidade de idosos

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/ENEA.html>

## Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

Convite à apresentação de propostas—eParticipation 2006/01

[http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/e\\_participation.html](http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/e_participation.html)

Convite à apresentação de propostas de acções indirectas no âmbito do programa comunitário plurianual destinado a tornar os conteúdos digitais da Europa mais acessíveis, utilizáveis e exploráveis (eContentPlus)

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/econtemplus.html>

Convite à apresentação de propostas no âmbito do programa comunitário plurianual para a promoção de uma utilização mais segura da Internet e das novas tecnologias em linha

[http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/Safer\\_internet.html](http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/Safer_internet.html)

## Justiça, Liberdade e Segurança

Apresentação de propostas de projectos que promovam a integração de nacionais de países terceiros

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/INTI.html>

## Transportes

Convite à apresentação de propostas de acções de transferência modal, catalisadoras e acções de aprendizagem comum ao abrigo do Programa Marco Pólo

[http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/marco\\_polo.html](http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/marco_polo.html)

# Oportunidades de Parcerias:

## Assuntos Sociais

Relações laborais e diálogo social

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Parcerias/dialogo.html>

ENEA- Acção preparatória para o envelhecimento activo e mobilidade de pessoas idosas

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Parcerias/ENEA.html>

## Energia

Energy Intelligent Europe (EEI) - Programa Altener III, Projecto Kids & Wind

[http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Parcerias/kids\\_and\\_wind.html](http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Parcerias/kids_and_wind.html)

## Desenvolvimento Rural

Gabinetes de Acção Local

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Parcerias/gal.html>